

# Reservas brasileiras ficarão menores em 99

**Londres** - O diretor de Assuntos Internacionais do Banco Central, Demosthenes Pinho Neto, afirmou ontem, em Londres, que o Brasil vai ter que se acostumar com um nível de reservas internacionais menor que o registrado antes da crise da Rússia. Sua expectativa é que o fluxo de capitais diminua naturalmente e que as reservas se situem no patamar atual, pouco acima de US\$ 40 bilhões. Segundo ele, o volume de capital de curto prazo para o País era muito alto e, hoje, não há mais este tipo de investimento.

Demosthenes disse ainda que o Brasil também está se posicionando para reduzir a entrada de capital de curto prazo e um dos mecanismos estudados seria a elevação do Imposto sobre Operações Financeiras (IOF). "Está-

mos monitorando o IOF", disse. Ele descartou qualquer mudança na política cambial. "O assunto desvalorização já está morrendo entre os investidores internacionais", afirmou.

Demosthenes revelou que tanto os investidores europeus como os americanos estão muito "positivos" em relação ao País. Segundo ele, o Brasil está monitorando a receptividade do mercado internacional. No entanto, afirmou, não devemos fazer emissões no exterior no curto prazo. "É um pensamento para o futuro", disse. Demosthenes afirmou ainda que em nenhum momento os investidores que se reuniram com ele e com o ministro da Fazenda, Pedro Malan, mencionaram os casos do grampo e do dossiê das Ilhas Cayman.